



# ALÉM DO HORIZONTE A TRAVESSIA

DE GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL

UM FILME DE FERNANDO VENDRELL

GONÇALO WADDINGTON   MIGUEL DAMIÃO   FRANCISCO FROES   JÚLIA PALHA   RAFAEL GOMES   VICENTE WALLENSTEIN   TIAGO COSTA   MAYA BOOTH   ADRIANO LUZ   SORAIA CHAVES

UMA PRODUÇÃO DAVID & GOLIAS   REALIZAÇÃO FERNANDO VENDRELL   ARGUMENTO FILIPE SANTOS JOÃO CANELO   DIOGO FIGUEIRA TOTA ALVES   FÁTIMA RIBEIRO JOSÉ DIOGO GONÇALVES RÚBEN GONÇALVES ISABEL PESTANA  
MÚSICA ORIGINAL ARMANDO TEIXEIRA   FOTOGRAFIA PEDRO CARDEIRA   SOM PEDRO ADAMASTOR   MONTAGEM JOÃO BRAZ   MISTURAS PEDRO GÓIS   DIREÇÃO DE ARTE ANA TERESA CASTELO   FIGURINOS PATRÍCIA DOMINGUES   CARACTERIZAÇÃO MAGALI SANTANA  
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO TERESA AMARAL   PRODUÇÃO EXECUTIVA ANA FIGUEIRA   PRODUTORES LUÍS ALVARÊS   FERNANDO VENDRELL   DISTRIBUIÇÃO ZERO EM COMPORTAMENTO/PROJECTOS PARALELOS

NAS SALAS DE CINEMA 29 OUTUBRO

# SINOPSE

*Além do Horizonte – A Travessia* relata os feitos épicos dos modernos argonautas no início do século XX e segue os pioneiros da aviação portuguesa Gago Coutinho e Sacadura Cabral na sua corrida destemida para atravessar o Atlântico Sul. Movidos por um forte espírito de aventura, desafiaram os limites do esforço humano ao navegar por céus desconhecidos.

Os seus feitos e inovações científicas de navegação astronómica revelaram o caminho para outros planetas do universo.

---

Longa-Metragem de Ficção (97 minutos)

Género: Aventura, Drama

Aspect Ratio: 2:1

Imagem: Cor & P/B

Som: 5.1 Surround



# A HISTÓRIA

Há mais de 100 anos, Sacadura Cabral e Gago Coutinho revolucionaram a tecnologia de navegação aérea ao realizarem a primeira ligação do Atlântico Sul entre 30 de março e 17 de junho de 1922, ligando Lisboa ao Rio de Janeiro.

*Além do Horizonte – A Travessia* acompanha o despique de três oficiais portugueses: da Marinha, Sacadura Cabral e Gago Coutinho, e do Exército, Sarmento Beires, que se tornaram aviadores com méritos reconhecidos internacionalmente.

Os aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho concretizaram um dos maiores feitos históricos de sempre, enquanto Sarmento Beires completou a mesma ligação aérea transatlântica, à noite e numa só etapa.





O sistema de localização utilizado por ambos e a sua precisão foi vital para a capacitação da aeronáutica como meio de transporte, rompendo com distâncias e com o paradigma de tempo das viagens no mundo, obtendo o que poucos sequer sonharam.

Num tempo em que as aeronaves eram feitas de madeira, ferro e linho, quase sem propulsão a combustível eficaz, estes homens correram riscos e decidiram ir mais além sem qualquer referência visual pré-definida e com um sistema de navegação autónomo. Sem o seu rigor científico e coragem, o Homem nunca teria chegado à Lua.

# NOTA DE INTENÇÕES

*"Além do Horizonte – A Travessia* integra um conjunto de projetos de cariz histórico por mim concretizados, em que aspetos políticos e sociais fraturantes foram trazidos para a contemporaneidade, procurando uma reflexão sobre os desafios que enfrenta atualmente a sociedade.

Este filme tem um perfil de ação dramática pronunciado, bem como alguns aspetos científicos e culturais de interesse formativo e pedagógico. Para além do enorme ênfase no lugar dos heróis neste projeto, identificamos quer uma paisagem do país (político e social), quer uma paisagem do mundo. Neste contexto, assume particular relevo o universo da lusofonia.

Destacam-se três vertentes: em primeiro lugar, é a experiência profissional em África que abre os horizontes pessoais e científicos dos nossos protagonistas. Em segundo lugar, é o Brasil o destino escolhido, o que, pela importância na História dos dois países, pelo fluxo da emigração de então, e também pela relevância do pioneiro brasileiro Santos Dumont na aviação mundial, adquire uma incontornável dimensão real e mítica. E por último, considero pertinente e urgente que, num universo audiovisual povoado por personalidades e referências de ascendência anglo-saxónica, se dê primazia a heróis, aventureiros e personalidades determinantes da nossa língua e cultura latina.





É também um tema imbuído de uma visão romântica da transcendência do humano, o que torna este filme atual e internacional, até mesmo universal. Com este projeto pretendo ainda explorar, emocional e plasticamente, as possibilidades dadas por uma narrativa com características de epopeia e drama, aventura e introspeção, e cujas possibilidades de exploração dramática remetem para tópicos como: tecnologia e natureza, espírito nacional e espírito universal, ação individual e dever coletivo, heranças e projeções do futuro.

Este filme é um sinal para as futuras gerações, de que é possível fazer e sonhar. Que o país, que parece pequeno, tem o tamanho das nossas ambições, do que iremos concretizar e do nosso desejo de sermos criativos, íntegros e livres. O espírito pioneiro destes nossos compatriotas de há 100 anos persiste nos que sonham efetuar viagens planetárias, projetando um desígnio universal para a humanidade.

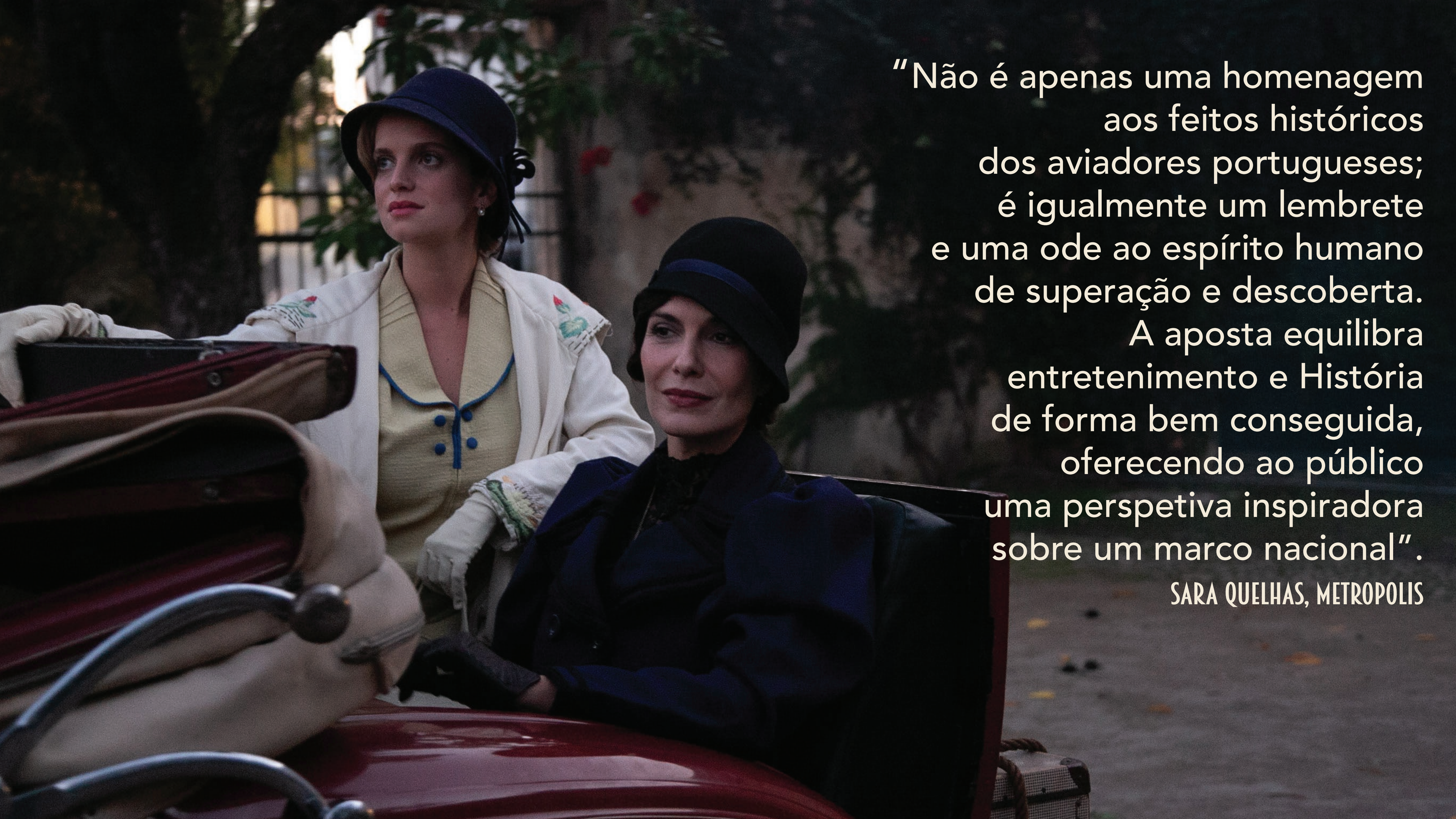
Como afirmava Plutarco: “navegar é necessário, viver não é necessário”. A aventura tem de continuar!”

*Fernando Vendrell*

A man in a white naval uniform with gold buttons is looking through a sextant. Another man in a dark suit and tie is standing next to him, looking on with a concerned expression. The background shows a room with wooden bookshelves filled with books and papers.

“Uma história de  
coragem, determinação  
e esperança, enriquecida por uma  
cinematografia de excelência e por  
imagens de arquivo a preto e branco que  
lhe conferem autenticidade”.

ZEYNEP TINAZ REDMONT, LISBON DIARIES



“Não é apenas uma homenagem  
aos feitos históricos  
dos aviadores portugueses;  
é igualmente um lembrete  
e uma ode ao espírito humano  
de superação e descoberta.

A aposta equilibra  
entretenimento e História  
de forma bem conseguida,  
oferecendo ao público  
uma perspetiva inspiradora  
sobre um marco nacional”.

SARA QUELHAS, METROPOLIS



# SACADURA CABRAL

## GONÇALO WADDINGTON

Oficial da Marinha. Aos 20 anos embarcou para África onde revela a sua inclinação para a solidão. As suas aptidões de observador, dotado de método, paciência, visão aguda e silêncio, tornam-no vital numa missão geodésica.

“O cálculo das longitudes que faz com o auxílio da Lua são modelos de precisão nunca excedidos por geógrafo algum”, dirá Coutinho. Em África, temem a ferida que tem na íris — dizem que vê demais, longe demais. Fuma muito. Não se deixa revelar a ninguém. Para alguns, será mesmo um pouco arrogante. Com as mulheres tem fama de saber fazer charme. É um homem corajoso.

Gago Coutinho é seu superior e dá-lhe confiança. Entre ambos cria-se uma relação de grande amizade. Geógrafo e topógrafo, depois de marcar fronteiras na terra, quer marcá-las no céu. É promovido do posto de capitão-tenente ao posto de capitão-de-fragata após a conclusão da travessia aérea do Atlântico Sul. Um homem de aço, dizem dele.

# GAGO COUTINHO

MIGUEL DAMIÃO

Oficial da Marinha. Desde os 19 anos que passa a maior parte da sua vida em África. Leva longos anos como geógrafo de campo, cartógrafo ímpar, com um testado espírito científico e considerando-se a si próprio um “astrónomo ambulante”.

Chefia a equipa da missão de Barotze, de que fará parte Sacadura Cabral, 12 anos mais novo, colaborador e amigo de longa data. Anos depois, será Sacadura o mentor dos projetos de navegação aérea em que se envolve. De pensamento refletido, perseverante no que empreende, com sentido de responsabilidade e desconcertante no seu mundo, que vai desde a prática da ginástica à leitura de poesia e à paixão pelo cinema. Coutinho adaptará e criará os instrumentos de voo que permitirão atingir objetivos impossíveis.

Todavia, é descrente da realização da viagem de circum-navegação aérea, último projeto de Sacadura. Mas não perdeu a fé. Também leu Júlio Verne.





# TIBITA ANDRADE

## JÚLIA PALHA

Filha de um português emigrante no Brasil, Tibita desfruta da riqueza e dos recursos que a sua família adquiriu. Acompanhada por Manuela (Soraia Chaves), a sua preceptora, passa um longo período em Lisboa para se instalar, prosseguir os seus estudos de acordo com os desejos do pai e, talvez,

para encontrar um pretendente de uma boa família tradicional portuguesa. Com uma vontade insaciável de descobrir o mundo dos adultos, envolve-se em situações que não se enquadram nos padrões esperados de uma jovem mulher na sociedade portuguesa, sem noção de limites ou barreiras sociais.

# NORBERTO LOPES

## VICENTE WALLENSTEIN

Nascido em 1900 na vila raiana de Vimioso, Bragança. Licenciou-se em Direito aos 17 anos, mas seguiu de imediato a carreira jornalística. Integrou o quadro redactorial do jornal O Século aos 18 anos e em 1921 mudou-se para o Diário de Lisboa, onde fez a cobertura do raid aéreo do Atlântico Sul. Norberto é um republicano convicto, defendendo princípios e ideais fortes para a humanidade.

Esconde a timidez natural de um “rapaz de província” através de um espírito desenvolvido e criativo na busca incessante de novos temas e oportunidades. Tem um forte sentido do trabalho jornalístico e um espírito de missão inaudito. É com entusiasmo que abraça a missão de fazer a cobertura jornalística da travessia aérea para o Diário de Lisboa, criando uma amizade com Tibita e rivalizando com o seu colega Thomaz Colaço.



# SARMENTO BEIRES

## FRANCISCO FROES

Foi o primeiro piloto a sobrevoar Portugal, o que aconteceu a 22 de janeiro de 1920. Tal como Sacadura, planeia voar de Lisboa ao Brasil (Pernambuco). Acabam por competir por apoios e meios. Em 1920, tentou voar até à Madeira a bordo do “Cavaleiro Negro”.

Em 1924 voou até Macau, juntamente com Brito Paes e Manuel Gouveia. Em 1926 propôs-se completar a circum-navegação de Sacadura Cabral e, utilizando o mesmo sistema de navegação, atravessou o Atlântico Sul em 18 horas de voo noturno.





# ORTINS DE BETTENCOURT

## RAFAEL GOMES

Nascido em 1892 na Ilha da Graciosa, Açores. Entrou na Marinha como Praça aos 17 anos, frequentou a Escola Naval e seguiu a carreira de Oficial da Marinha. Tirou o brevet de aviador em junho de 1920, seguindo com devoção e respeito o comando de Sacadura Cabral na Aviação Naval. Pragmático, sólido e confiável, foi convidado por Sacadura a fazer parte da tripulação do hidroavião Felixstowe que fez o Raid Lisboa-Funchal, onde se testou o sistema de navegação aérea.

Designado para copilotar o Fairey na Travessia do Atlântico Sul, acabou por ser afastado do projeto “de véspera”, dando o seu lugar ao navegador Gago Coutinho. Apesar da dureza desta decisão, Ortins manteve-se fiel a Sacadura e comandou a força que transportou o segundo hidroavião Fairey a bordo do cruzeiro Bagé. Nesta viagem conheceu Tibita e pode conviver com os jornalistas enviados. Fez parte da organização da circum-navegação aérea planeada por Sacadura Cabral.



# THOMAZ COLAÇO

## TIAGO COSTA

Nascido em 1899 em Lisboa. Filho do pintor Jorge Colaço e da poetisa Branca de Gonta Colaço, Thomaz descende de uma longa tradição de família de artistas. Sua irmã mais nova, Ana de Gonta Colaço, é escultora; sua prima Amélia Rey Colaço é atriz. Aos 15 anos escreve poesia e edita o livro Primeiros Versos. Até aos 20 anos estuda Direito em Lisboa. Monárquico e conservador por convicção e ideal, foi apenas por causa da pneumónica que não participou na fracassada Revolta Monárquica de 1919 no Porto. Integra o jornal da oposição monárquica O Dia.

Mundano, sensível e com um espírito crítico refinado, Thomaz considera ter um dote de génio particular, vê o seu futuro na escrita literária e como dramaturgo. Faz a cobertura da travessia aérea como enviado especial pelo jornal O Dia (monárquico) e, apesar do seu espírito crítico, acaba por aderir a esta aventura. Durante esta aventura o seu amor por Tibita parece suplantar o seu fraco passional pela bebida.

# MARGARET DAVIES

MAYA BOOTH

Margaret é uma enfermeira inglesa, fotógrafa e amante de Sacadura. Sempre de olhos postos no futuro e na sua própria emancipação. O seu irmão, um geógrafo, morreu durante uma expedição na costa de Angola. Na sua viagem para assegurar o seu funeral, conhece Sacadura.

Forçados a viver grande parte das suas vidas afastadas, mantiveram um romance duradouro até ao fim da vida de Sacadura. Enfermeira veterana da Primeira Guerra Mundial, Margaret tornou-se mais resistente à medida que envelhecia. Tem um espírito indomável, que nunca se deixa definir pelo seu estatuto.



AZEVEDO COUTINHO  
ADRIANO LUZ

BRITO PAIS  
JAIME FREITAS

MISS MANUELA  
SORAIA CHAVES

OFÉLIA  
DIANA COSTA E SILVA

ANTÓNIO MAYA  
FERNANDO LUÍS

AMÉLIA CABRAL  
IOLANDA LARANJEIRO

JOÃO CABRAL  
LUÍS HENRIQUE MATOS

FERNANDO MONTEIRO  
MARTINHO SILVA

CAPITÃO MUZANTTI  
PAULO OOM

ASSESSOR MINISTRO  
GONÇALO BOTELHO

JORGE CASTILHO  
MIGUEL CUNHA

DOMINGOS PEREIRA  
RICARDO AIBÉO

SANTOS-DUMONT  
SAMA (EDUARDO FILIPE)

DIRETOR DO PRESÍDIO  
CASSIANO CARNEIRO

ENTRE OUTROS...





**Realização**

Fernando Vendrell

**Argumento**

Filipe Santos, João Canelo, Diogo Figueira,  
Tota Alves, Fátima Ribeiro, José Diogo Gonçalves,  
Rúben Gonçalves, Isabel Pestana

**Música Original**

Armando Teixeira

**Direção de Fotografia**

Pedro Cardeira

**Direção de Arte**

Ana Teresa Castelo

**Figurinos**

Patrícia Domingues

**Caracterização**

Magali Santana

**Direção de Som**

Pedro Adamastor

**Direção de Produção**

Teresa Amaral

**Produção Executiva**

Ana Figueira



# FERNANDO VENDRELL

## REALIZADOR, PRODUTOR E ARGUMENTISTA

Em 1985 forma-se em Montagem na Escola de Cinema do Conservatório Nacional, frequentando seminários de António Reis, Alberto Seixas Santos, Jacques Aumont, Jorge Silva Melo, Luís Miguel Cintra, e Paulo Rocha.

Entre 1981 e 1995 trabalhou como freelancer em inúmeros filmes nacionais e estrangeiros como Fotógrafo de Cena, Anotador, Assistente de Montagem, Assistente de Realização, Diretor de Produção, Produtor Executivo e Delegado.

Colaborou diretamente com personalidades como: Manoel de Oliveira, José Nascimento, João César Monteiro, Margarida Gil, Raoul Ruiz, João Canijo, Manuel Mozos, José Fonseca e Costa, Carmo Moser, Henrique Espírito Santo, Paolo Branco e António da Cunha Telles entre muitos outros. Em 1992 foi o responsável pela rodagem integral do filme *Belle Époque* de Fernando Trueba – Óscar para melhor filme Estrangeiro 1994. Fundou, com Luís Alvarães, a produtora David & Golias em 1992.

A partir de 1992, escreve em colaboração com Carla Baptista, desenvolve e produz com Luís Alvarães, o seu primeiro filme de longa metragem *Fintar o Destino* (1998) filmado em Cabo Verde e Portugal. Em 2000 realiza em Moçambique *O Gotejar da Luz* (2002), segue-se *Pele* (2006) e mais recentemente *Aparição* (2018). Em 2002 produziu em Angola o filme *O Herói* (2004) de Zézé Gamboa que foi distinguido com mais de 20 prémios internacionais, vencedor da World Dramatic Competition em Sundance 2005. Em 2004 licencia-se em Produção no Curso de Cinema da Escola Superior de Teatro e Cinema – IPL. No seu percurso profissional produziu de forma consistente mais 90 projetos: obras audiovisuais e cinematográficos de ficção e de documentário, em formato de longa ou curta-metragem. Em 2015 foi distinguido com o Prémio Carreira no Fantasporto pelo conjunto do seu percurso cinematográfico como realizador e produtor.

**Contactos**

**Lou Loução / Distribuição**

[distribuicao@zeroemcomportamento.org](mailto:distribuicao@zeroemcomportamento.org)

[zeroemcomportamento.org](http://zeroemcomportamento.org)

